



Reunião de 27/05/2016

ATA N.º 13/2016

ATA DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE NELAS, REALIZADA EM VINTE E SETE DE MAIO DE DOIS MIL E DEZASSEIS

---- Aos **vinte e sete dias do mês de maio do ano de dois mil e dezasseis**, nesta Vila de Nelas e edifício dos Paços do Município, reuniu pelas dez horas, a Câmara Municipal de Nelas, em reunião extraordinária, sob a presidência do Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, estando presentes os Senhores Vereadores, Artur Jorge dos Santos Ferreira, Dr. Alexandre João Simões Borges, Dr. Manuel da Conceição Marques, Dr.^a Sofia Relvas Marques, Dr.^a Rita Alexandra Brito Ferreira Cardoso das Neves e Adelino José Borges Amaral. -----

SITUAÇÃO FINANCEIRA

---- O Senhor Presidente da Câmara, Dr. José Manuel Borges da Silva, cumprimentou todos os presentes e declarou aberta esta reunião extraordinária do dia 27 de maio de 2016. Em relação à situação financeira do Município referente ao dia 25 de maio de 2016 – Resumo Diário de Tesouraria - Total de disponibilidades: 1.854.846,25 euros (um milhão oitocentos e cinquenta e quatro mil oitocentos e quarenta e seis euros e vinte e cinco cêntimos), sendo de operações não orçamentais: 117.193,41 euros (cento e dezassete mil cento e noventa e três euros e quarenta e um cêntimos). -----

---- O Senhor Presidente afirmou, no âmbito desta informação financeira, chegou à Câmara o relatório da ficha do Município do 1.º trimestre de 2016, que evidencia que foi aceite pela DGAL que o Município está abaixo do limite máximo de endividamento. Tem já uma margem disponível para utilizar em termos de endividamento, de 186.000,00 euros e que o prazo médio de pagamentos a fornecedores está já nos 21 dias. -----

ORDEM DE TRABALHOS

(154/20160527)CANDIDATURA DO MUNICÍPIO DE NELAS PARA OPERAÇÕES DE ACOLHIMENTO EMPRESARIAL NO ÂMBITO DO AVISO CENTRO – 53 – 2016-01 (APOIO À LOCALIZAÇÃO DE EMPRESAS): DISCUSSÃO E APROVAÇÃO.

---- Presentes os documentos referentes à candidatura do Município de Nelas para operações de acolhimento empresarial no âmbito do Aviso Centro – 53 – 2016-01 (Apoio à Localização de Empresas), (Anexo I), fazendo dela parte integrante. -----

---- O Senhor Presidente da Câmara afirmou que era um aviso que foi publicado no Centro 2020, inicialmente no dia 3 de março de 2016 e que foi depois corrigido. O prazo era até final de abril e depois foi prorrogado e no dia 17 de maio foi republicado com algumas alterações e que estava previsto o aviso inicial que dizia que era pré-qualificação – Candidaturas para pré-qualificações de candidaturas para operações de acolhimento empresarial, atualmente é – Concurso para apresentação de candidaturas de operações de acolhimento empresarial. Já não



Reunião de 27/05/2016

é só pré-qualificação, já é para operações concretas de acolhimento empresarial, publicado no dia 17 de maio de 2016. Este aviso, para todos os Municípios da CCDR, que são 100, acaba o prazo no dia 31 de maio e tem um pacote financeiro de 30 milhões de euros. Para o Município de Nelas concorrer a este tipo de operação, o Executivo, logo desde março preparou os mecanismos para estar em excelente situação para projetar as nossas áreas de acolhimento empresarial que foi o que foi sendo transmitido em termos de grande expectativa no PT 2020, para além da questão ambiental, não obstante os 30 milhões de euros de pacote financeiro para as candidaturas, fez estudos a projetar já uma reprogramação e reforço dos quadros comunitários para esta vertente. Nessa perspectiva foi contactado quem está a fazer o estudo, para maior garantia e atendendo à urgência da formulação dos projetos, quer a candidatura especificamente, quer os estudos prévios das operações, as empresas da especialidade das mais relevantes existentes no país e que foram para a candidatura a estas operações, que foram transformadas de pré-qualificação em projetos específicos por este aviso. Foi contratada a empresa SPI para fazer a candidatura, por 10.000,00 euros mais IVA, cujo procedimento está disponível para consulta dos Senhores Vereadores. Para os estudos prévios, que estão também disponíveis para consulta dos Senhores Vereadores, foi contactada a empresa PROMAN. Quer no caso da SPI, quer no caso da PROMAN, foram consultadas outras empresas no mercado, três empresas, pelo menos. Foi feito o ajuste direto à PROMAN por 24.000,00 euros, mais IVA, para fazer os estudos prévios que estão disponíveis e que são um instrumento, quer para a candidatura, quer para o desenvolvimento da política de expansão industrial futura num horizonte de 6, 10 anos. Em resumo, o que o Executivo fez foi e também já resulta muito daquilo que foi enviado aos Senhores Vereadores em termos de caracterização geral da situação da nossa história e cultura empresarial, quer a mais antiga, quer a mais recente e as potencialidades do Concelho de Nelas. Foi mandado um inquérito para as empresas existentes no Concelho, que responderam com projetos de investimento que teriam projetados. Responderam 18 empresas das instaladas no Concelho, os Aquinos, Covercar, CERTIGRU, Soíma, Topack, Grafinelas, Coldkit que agora já se chama PUREVA TEK, Ensaio Perícia, QBeiras, Coimbras & C.^a, Irmãos J. Santos, MotaEngil, TRAF, Mendes & Morais, Faurécia, Feliz Cunicultor, Sociedade Agrícola Fonte do Ouro, Ld.^a, LusoFinsa, Bioramos, JOLUMICAR, Movecho, Jogo Cargo, Comércio de Pneus, Ld.^a, Neltricauto, Telmo Pereira Consultadoria, Ld.^a, Carregal Granitos, Cooperativa dos Olivicultores, Officelan, QI3 que é uma empresa de consultadoria instalada na Zona Industrial 1 de Nelas, Borgstena, AutoVisiNelas que é uma empresa de mecânica. Responderam estas empresas cujo estudo, ele, Senhor Presidente, já ia sintetizar em termos de projetos de investimentos para os próximos 6 anos. Com decisões concretas de investimento temos os Aquinos, com a Borgstena temos intenção de investimento, nos próximos 6 anos, de aquisição de mais 30.000 metros quadrados de terreno infraestruturado, onde preveem investir mais 5 milhões de euros e criar 100 postos de trabalho. Aquilo são declarações concretas de investimento assinadas pelos empresários que o Executivo precisa de apresentar na candidatura para a fortalecer. Também a TRIMESOL TRIME SOLUTIONS, que é do Grupo Borgstena, precisa de mais 25.000 metros quadrados de terreno infraestruturado para ocupação industrial onde prevê criar também 5 milhões de euros e criar mais 120 postos de trabalho diretos. O Grupo Aquinos diz que procura lotes para instalação de indústria no Concelho de Nelas e futura aquisição de 50.000 metros quadrados de terreno infraestruturado para ocupação industrial, onde



Reunião de 27/05/2016

pretendem construir uma nova Unidade onde pretendem investir 8 milhões de euros e criar mais 400 postos de trabalho diretos. Os Aquinos precisam de uma área de acolhimento empresarial que permita uma expansão, indicam 5 hectares, mas que precisam, no mínimo, de ter a garantia de uma expansão de 30 hectares para investimentos futuros no Concelho de Nelas. Existe um terreno com capacidade, em PDM, para acolhimento empresarial, situado a norte da Borgstena, da E.N. n.º 234, no Chão do Pisco e está ali identificado como Operação 2, a infraestruturização já de lotes que criam todas as condições para que o Grupo Aquinos construa ali uma nova Unidade empresarial de que precisam já de 50.000 metros quadrados de terreno para criarem mais 400 postos de trabalho no Concelho de Nelas nos próximos 4, 6 anos. A Covercar, nas suas instalações que serão inauguradas em junho, disse que tem intenções de investimento também e precisam já de um hectare e meio porque se fosse agora não tinham feito aquele pavilhão com 4.000 metros quadrados, mas com o dobro, porque tem intenções de investimento de mais 2 milhões de euros, e que pretendem criar no horizonte de 4, 6 anos, mais 80 postos de trabalho. Além daquela fábrica, pretendem para sul daquela fábrica que a empresa disponibilize mais um hectare e meio, para criar outra fábrica igual àquela porque tem já projetos de investimento para isso. A PROMAN executou quatro projetos, que são os estudos prévios. O investimento próximo dos 10 milhões de euros, mais o Centro de Apoio Empresarial, que se estima em 1 milhão de euros, estão efetuados numa perspetiva realista da necessidade de investimento indicado pelas empresas instaladas no Concelho de Nelas nos próximos 6 a 10 anos. Portanto, foi tirado o resumo da orçamentação para os Senhores Vereadores terem noção dos valores. Portanto, está um resumo na página 32 com as intenções de investimento das empresas que responderam, Aquinos, Bioramos, Borgstena, aquela que ele, Senhor Presidente, já tinha lido, a área, os postos de trabalho que têm, os novos postos de trabalho que indicaram ao Executivo como expectáveis no horizonte do PT 2020 da candidatura que é até 2020, mais dois anos de fecho de projetos, 2022, são novos 1180 postos de trabalho. Atualmente, estas empresas já ocupam 2312 postos de trabalho como está ali indicado por eles. Estas empresas instaladas necessitam de 17 hectares de terreno. É o resumo que está na página 32. Nos mapas, na Zona Industrial 1 de Nelas, o que se está realisticamente a candidatar, no estudo prévio 1, ZI1, o que está sombreado a cinzento já é propriedade do Município, falta no mapa o terreno recentemente adquirido ao Senhor Chaves. Estão ali projetados estes 33 novos lotes de terreno na Zona Industrial 1 de Nelas, a construção de 2 rotundas, uma junto aos Aquinos, para acesso à E.N. n.º 234, foram já pedidos pareceres prévios às Infraestruturas de Portugal, porque é uma intervenção numa estrada nacional. Neste projeto, por razões de segurança, estão projetadas estas duas rotundas, uma junto aos Aquinos e outra na esquina da Topack. Depois continuar a encher a malha em termos de lotes e rotundas e acessibilidades, isto, quer na parte poente, quer na parte nascente da Zona Industrial de Nelas. Existe um estudo do GAT de mil novecentos e noventa e poucos relativamente à duplicação da via da E.N. n.º 234, entre o cruzamento para Vilar Seco e ali da rotunda do parque urbano perto do campo de futebol e que o Executivo também, havendo condições, faz todo o sentido que Nelas, num futuro próximo, num horizonte de 10 anos, passe a ter uma Variante, ou uma estrada em via dupla, entre o cruzamento para Vilar Seco e, pelo menos, a zona da Borgstena, sem prejuízo também, ele, Senhor Presidente, já pediu orçamentos para isso, também à PROMAN, para fazer um estudo e já insistiu com as Infraestruturas de Portugal para lhe enviarem um estudo de segurança que foi feito e ainda



Reunião de 27/05/2016

não veio o relatório, para fazer uma rotunda no acesso a Canas de Senhorim, Urgeiriça e também resolver aquele problema de ponto negro de sinistralidade. O que está já projetado e que o Executivo vai tentar concretizar nos próximos 10 anos é Nelas em via dupla entre a entrada para Vilar Seco, perto da Casa dos Cantoneiros e pelo menos até à zona da Borgstena, sendo todo essa a malha urbana de Nelas. Está projetado um novo arruamento, na ZII de Nelas, que passe em frente ao Lar de Idosos que está a ser construído pela Família Machado, porque, num futuro próximo, numa questão de meses, um ano, vai ter que ser feito um arruamento que garanta a acessibilidade ao Lar sem ser por dentro da Zona Industrial. Este arruamento vem dar àquela rotunda da Escola e está projetado com uma ciclovia, que faça a ligação entre a parte da ciclovia que já está feita e o acesso interior pelo menos à parte poente da Zona Industrial, é o caminho que já existe, há uma parte que não existe que é preciso desenhar. Esta intervenção é prioritária porque, abrindo o Lar de Idosos no prazo de um ano tem que ter um acesso em condições para aquela infraestrutura. Está desenhado ainda, a denominada Rua 8, que é a localização do Centro de Apoio Empresarial, estudo esse que foi uma adaptação feita pelos Serviços Técnicos Internos da Câmara do projeto e das valências que havia relativamente ao Centro de Apoio Empresarial, ou incubadora de empresas, nas antigas instalações da EDP, que foi transporto para ali e o Executivo vai candidatar também para dar corpo ao protocolo celebrado com o IIEFP e com o Instituto Politécnico de Viseu, um Centro de Apoio Empresarial que orça cerca de um milhão de euros a sua execução. O Executivo tem necessidade de ter sempre lotes preparados e infraestruturados para a procura de investimento empresarial, quer para a procura das empresas existentes, quer para aquelas que vão aparecendo, estão sempre a aparecer, umas ficam e instalam-se, outras não se instalam. O Executivo foi procurado há cerca de meio ano por uma grande empresa alemã que se queria instalar e foi-lhe disponibilizado imediatamente a possibilidade de arranjar 10 hectares de terreno para essa instalação. Sabia que estava em concorrência com outros Municípios. Não sabe ainda aonde é que essa grande Unidade se vai instalar. Também ninguém sabe. Ele, Senhor Presidente, já procurou aos seus Colegas todos, mesmo os noticiados também não sabem. Pode ser que haja uma boa notícia porque, fruto de contactos com o Ministério do Ambiente, Nelas, mesmo nesse grande investimento empresarial, não está fora da corrida, disponibilizou tudo aquilo que era necessário para que essa grande Unidade empresarial alemã se instalasse em Nelas. As decisões de investimento dependem dos empresários, o Executivo de Nelas disponibilizou 10 hectares e dispunha-se a comprar, entre 100.000,00 e 200.000,00 euros, um terreno para que essa empresa se instalasse no Concelho de Nelas e a empresa tem toda essa informação, o Executivo vai ver qual é a decisão de investimento e onde é que ela vai investir. Se não for em Nelas, que seja aqui na região, Mangualde, Viseu, ou Tondela, era excelente que uma Unidade daquela dimensão se instalasse na nossa Região. Além de um milhão de euros que está previsto para o Centro de Apoio Empresarial, está prevista uma intervenção de 3.755.000,00 euros para infraestruturar todos aqueles lotes que ele, Senhor Presidente, referenciou. Na Zona Industrial do Chão do Pisco está preenchida a malha daquilo que em PDM é possível fazer em termos de loteamento na reta de Canas de Senhorim. Está projetada ali uma intervenção já da ligação da Rotunda da Vinha à Rotunda da Borgstena cujo projeto vai ser adjudicado porque as Infraestruturas de Portugal disponibilizam-se pelo menos em parte para suportar o custo da Rotunda da Borgstena, onde estão sempre mais de 600 pessoas, e do outro lado também estão outras



Reunião de 27/05/2016

empresas a funcionar. Era uma ligação entre a reta de Canas de Senhorim e o alto do Moledo, o antigo caminho do estraga rodas, criar ali uma nova zona de acolhimento empresarial que tem um potencial de 50 hectares e criar todas as condições para que a empresa Aquinos inicie ali proximamente o seu novo investimento empresarial que ela se propõe concretamente por declaração passada. Está ali projetado já a construção de uma série de lotes com à volta de um hectare e que corporiza aquilo que ele, Senhor Presidente, também acha que é muito importante em termos de futuro desenvolvimento do Município de Nelas e corporiza aquilo que ele, Senhor Presidente, gostaria que acontecesse num horizonte de 20, ou 30 anos, que é Nelas e Canas de Senhorim estarem ligadas através de malha urbana e de malha empresarial. O caminho do estraga rodas são 4 kms e se o Executivo desenvolver esta zona de acolhimento empresarial e se a empresa Aquinos investir como tem projetado e declara que pretende fazer, 5 hectares e a isso se juntarem outras Unidades de Acolhimento Empresarial no horizonte de 15, 20, 30 anos, teremos Nelas e Canas de Senhorim ligados através de uma malha urbana da Urgeiriça e uma malha urbana empresarial que poderá passar ali por lado do Alto do Moledo. Esta intervenção, mercê do investimento da empresa Aquinos, sabendo que há 30 milhões de euros para todos os 100 Municípios da CCDR, o Executivo vai priorizar em termos de candidatura, se houver meios financeiros, aqueles que estão indicados, o Executivo indicou já há mais um ano à CCDR pelo menos 6 milhões de euros imediatos de necessidade de investimento no Concelho de Nelas em termos empresariais por haver decisões concretas que ele, Senhor Presidente, acaba de enunciar e estão evidenciadas documentalmente, de investimento, esta área de acolhimento empresarial vai ser priorizada porque existe uma decisão concreta de investimento. Se houver dois milhões de euros, três milhões de euros, quatro milhões de euros, para Nelas, eles serão gastos prioritariamente nesta área de acolhimento empresarial do Chão do Pisco, para criar condições para que a empresa Aquinos e outras empresas, tenham todas as condições para poder investir porque a Zona Industrial 1 de Nelas tem um custo muito elevado o investimento, teria que ser feito um aterro, que tem um valor muito elevado, para criar uma plataforma, só o aterro custa mais de 2 milhões de euros. Foi falado e negociado com o Senhor Carlos Aquinos que esta nova área de acolhimento empresarial, este polo 2 do Chão do Pisco corresponde às expetativas que eles têm de investimento no Município de Nelas, um investimento de três milhões de euros. Essa zona industrial ficaria ligada através de um viaduto à zona do Ecoponto e à futura rotunda da Borgstena. Um outro estudo com uma estimativa de um milhão de euros e o Executivo vai tentar que grande parte deste investimento seja apoiado e feito pelo Município de Nelas, a criação da plataforma para a Covercar e o investimento que vai ser feito em junho de 125.000,00 euros a infraestruturar e a pavimentar a Zona Industrial da Ribeirinha, a Auto Europa fez a fiscalização às instalações e é obrigatório que a Câmara de Nelas tenha essa Zona Industrial infraestruturada com uma ETAR a funcionar e com passeios e redes de águas pluviais, esgotos, água, redes de comunicações. Foi feita uma alteração orçamental para que se possa fazer naquela Zona Industrial da Ribeirinha 14 lotes de terreno, projetar uma rua de ligação em frente ao Indiferente Bar, por razões de segurança, porque aquela saída na E.N. n.º 234 é perigosa. Haverá novos lotes, a possibilidade de crescimento das empresas já lá instaladas. Todos os lotes ficam com possibilidade de expansão destas empresas. É um investimento realista e num prazo de 2 anos a Zona Industrial da Ribeirinha ganhou outra notoriedade que antes não tinha e em julho estará com um aspeto completamente diferente



Reunião de 27/05/2016

também em termos de acessibilidades. É outro investimento concreto com decisões concretas por parte da Covercar. Há um projeto de um milhão de euros, em que próximo de 250.000,00 euros já estão investidos naquela Zona Industrial. A aquisição dos terrenos foram 105.000,00 euros, o desaterro já vai próximo dos 100.000,00 euros e agora mais 125.000,00 euros, nos últimos 2 anos, em 2014, 2015 e até junho de 2016 a Câmara de Nelas vai gastar naquela Zona industrial valor que rondará os 350.000,00 euros. O desaterro foi potenciado para criar condições do novo cemitério em Canas de Senhorim. Serão mais de 350.000,00 euros porque depois há a compra de todos os outros terrenos, mais 20.000,00 euros do terreno onde está a casa que vai ser demolida e mais uma série de outras compras que lá foram feitas, ou seja, um valor muito próximo dos 400.000,00 euros que a Câmara gastou na Zona Industrial da Ribeirinha nos últimos tempos desde a tomada de posse até final de junho de 2016. Portanto, há uma candidatura de um milhão de euros para aquela Zona Industrial para outras ofertas e procuras de investimento pois há outras empresas que se pretendem lá instalar. Todas as semanas o Município de Nelas tem sido procurado com intenções de investimento para todas as áreas de acolhimento empresarial. Há outra candidatura de 1.350.000,00 euros que é a reconversão da área dos Fornos Elétricos, de 13 hectares e fazer ali 13 lotes com uma média de lotes entre os 11.000 m², 7.000 m², 8.000 m², 6.000 m², 4.000 m², 2.000 m². Ele, Senhor Presidente, falou com o Senhor Ministro do Ambiente no sentido de haver um aviso direcionado especificamente aos Concelhos que têm áreas industriais abandonadas, ou degradadas. O Concelho de Nelas, fruto do passado glorioso industrial que a Freguesia de Canas de Senhorim tem, quer neste espaço, quer no espaço da CUF Quimigal, quer no espaço da Empresa Nacional de Urânio, antiga Junta de Energia Nuclear, pode haver e no âmbito das compensações para a não construção da Barragem de Girabolhos, está a tentar negociar um aviso dirigido ao Município de Nelas para recuperação de áreas industriais abandonadas. No âmbito do PO SEUR é provável que haja já um aviso, cujo valor pode ser muito próximo de mais de 2 milhões de euros para investimentos no Município de Nelas, ETAR,s, água, eficiência energética. Ele, Senhor Presidente, está a tentar negociar, a exigir, a pedir ao Ministério do Ambiente que no âmbito das nossas áreas empresariais antigas abandonadas, incluindo esta ao lado da Câmara, porque é uma área empresarial degradadas, o espaço da antiga Federação dos Vitivinicultores do Dão, que está abandonada, e que haja um financiamento e uma aviso direcionado ao Município de Nelas, para poderem serem recuperadas para outros fins, ou para os mesmos fins, essas áreas empresariais degradadas. No caso dos Fornos Elétricos tem havido contactos muito estreitos com o proprietário, que é a CLF, e está á espera que lhe deem o valor definitivo do preço com a descontaminação da área incluído porque há lá uma série de passivos, vidros, óleos e outros materiais degradados e estão a pedir orçamentos para que aquilo seja vendido. Já pediram à Câmara 3,5 milhões de euros logo no início do mandato, era o valor das instalações dos Fornos Elétricos. Já estão à venda na REMAX por 1,5 milhões de euros e tem havido contactos e está convencido que por um valor próximo dos 600.000,00 euros, 700.000,00 euros a Câmara de Nelas, com condições de pagamento muito favoráveis, depois de ter os orçamentos para os materiais contaminados, haverá uma reunião com a Administração da Caixa Geral de Depósitos no sentido da Câmara de Nelas ter condições para comprar as instalações dos Fornos Elétricos. Se houver condições financeiras na Câmara, proporá à Câmara comprar as instalações dos antigos Fornos Elétricos para reconversão daquela área de acolhimento empresarial para nova área de acolhimento



Reunião de 27/05/2016

empresarial. Está ali a história do Concelho. A história da Freguesia de Canas de Senhorim. Se houver apoio do PO SEUR, num horizonte de 15, 20 anos, que se justificava a Câmara de Nelas comprar as instalações dos Fornos Elétricos, como já teve oportunidade de o fazer há uns anos atrás. O mesmo poderá acontecer relativamente aos 7 hectares da CUF Quimigal, da reabilitação urbana que está projetada, recuperar aquelas instalações e fazer ali o Centro Cultural de Canas de Senhorim. São três grandes edifícios, um de 1.800 m² e dois de 600 m². Fazer ali um polo de desenvolvimento cultural de Canas de Senhorim. A intervenção nas antigas instalações dos Fornos Elétricos implicará um investimento de 1.350.000,00 euros e que o Executivo vai também candidatar. Em relação ao Centro de Apoio Empresarial, a história e a cultura empresarial que Nelas tem justificam que haja um upgrade em termos de serviços disponibilizados às empresas e por foi encetado essa caminho com o protocolo com o IEFP no sentido de fazer um Centro de Formação em Nelas de profissões técnicas, carpinteiros, eletricitas, casqueiros, costureiras, todas as profissões de que a nossa indústria carece. Nos Censos de 2011, espera que isso evolua, a realidade que se tinha era 2.890 pessoas sem instrução académica, 4.399 pessoas com o Primeiro Ciclo, só com a Escola Primária, e 1.762 pessoas com o Segundo Ciclo, o que significa que do total do Concelho, das 14.000 habitantes, temos cerca de 9.000 habitantes que têm uma formação académica muito próxima que não passa do Segundo Ciclo, o que justifica no Município de Nelas um Centro de Apoio Empresarial que forme as pessoas para as profissões técnicas de que as nossas Unidades Empresariais carecem. São 9.000 pessoas em 14.000 pessoas, mais de 65% da nossa população carece desse apoio que tem sido dado no Centro de Formação de Seia, de Viseu, depois também na área específica da Escola Secundária, quer em Nelas, quer em Canas de Senhorim. Para dar corpo a esta nossa vocação empresarial de há muitas décadas acha que se justifica esta construção deste Centro de Apoio Empresarial com a vertente de formação vocacional, investigação e desenvolvimento ligado ao Instituto Politécnico de Viseu, que já está protocolado e foi ratificado numa das anteriores reuniões de Câmara e também com uma vertente de incubadora de empresas. Estão pedidos pareceres que são necessários a todas as entidades. Todas as intervenções inserem-se em PDM em áreas de acolhimento empresarial assim consideradas. Em termos de operação o total de lotes que a Câmara se propõe criar são 89, o número de novas empresas que preveem instalar-se no Concelho são mais 71, os lotes para expansão de empresas instaladas são 18 empresas, foram as que responderam que têm necessidades de investimento. Para os novos postos de trabalho criados por novas empresas há uma estimativa de 568 postos de trabalho, são 8 postos de trabalho por cada nova empresa que se instala. Os novos postos de trabalho previstos pelas empresas instaladas que responderam, nos próximos 6 anos, 2016-2022, escrito pelas empresas, novos postos de trabalho previstos pelas empresas instaladas, 1180 novos postos de trabalho. O que significa que nesta candidatura o Executivo vai fazer uma previsão de crescimento de volume de emprego no Concelho de Nelas de 1748 postos de trabalho até 2022 e um valor acrescentado bruto gerado por esta operação de 50 milhões de euros. É esta a previsão geral sustentada em respostas concretas das empresas e também na expectativa e na experiência empresarial, não só a atual, mas todo o histórico das décadas que nos antecederam. Nelas tem uma grande procura empresarial e o Executivo tem que estar sempre dotado da possibilidade de ceder imediatamente um lote e de preferência infraestruturado. Pedia à Câmara que viabilizassem a possibilidade da Câmara de Nelas fazer uma candidatura. São financiamentos apoiados em



Reunião de 27/05/2016

85%. Basta indicar na candidatura a inscrição em PPI das intervenções, ou a intenção de as inscrever, o que faremos na próxima revisão orçamental em junho e desenvolver os projetos depois específicos em função daquilo que for negociado com a CCDR em termos de apoio concreto ao investimento que nos vão conceder. Este estudo fica com a possibilidade, quer através do PT 2020, quer através do Orçamento próprio da Câmara de Nelas, há a possibilidade do crescimento sustentado e integrado das áreas de acolhimento empresarial e que são a sequência lógica da empreitada que está lançada em plataforma da construção da ETAR III de Nelas, que vai tratar os esgotos, incluindo os gerados pelas empresas que estão na Zona Industrial 1 e que estão na Zona Industrial do Chão do Pisco. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Afirmou que tinha duas perguntas para lhe fazer mas já está esclarecido até porque essas duas perguntas são as premissas de toda a sua intervenção. Eram elas o financiamento e quem elaborou o estudo. O Senhor Presidente já disse que o financiamento é 85% e que quem elaborou o estudo foram aquelas duas empresas, a PROMAN e a SPI. Estava muito preocupado que esse estudo tivesse sido feito pelos Funcionários da Câmara pois, depois da análise que ele fez ele diria que estes Funcionários vão ter um processo disciplinar e vão ser destituídos porque na página 8 deste documento – Áreas de Acolhimento Empresarial do Concelho de Nelas, vem ao encontro daquilo que ele fez ver ao Senhor Presidente a dizer que estamos com um problema gravíssimo de natalidade no Concelho e precisava de um incentivo, que o Senhor Presidente nem sequer quis agendar e diz que de acordo com os dados recolhidos nos Censos de 2011 o Concelho de Nelas registou uma acentuada redução da população jovem decorrente de uma progressiva quebra de taxa de natalidade. Esta veio-lhe dar razão. Na página 9 foi-lhe brindado um gráfico que diz assim: Há data, segundo os mesmos dados, o total de pessoas empregadas ascendia a cerca de 56% do quantitativo dos residentes em 1988 dos indivíduos que possuam atividade económica. A taxa de desemprego no Concelho era de 11,9%, corresponde a 688 pessoas desempregadas ligeiramente superior à média verificada na região de 11,4%. Em dezembro de 2015 e de acordo com o Instituto de Emprego e Formação Profissional, o número de desempregados registados no Centro de Emprego havia sido de 622. Ora de 688 para 622 estão apenas ali 66. A megalomania dos números que o Senhor Presidente tem ali apresentado, ou o Senhor Presidente põe em causa este estudo e não paga à entidade que o fez, tem que processá-lo e metê-lo em tribunal, ou então vem-lhe dar razão áquilo que ele, Vereador Dr. Marques, sempre disse. Acredita nos industriais deste Concelho mas não acredita neste projeto embora o vá votar favoravelmente por uma questão de princípio e de defesa dos interesses do seu Concelho. Depois diz na página 13: Aprofundada a análise relativa ao tecido empresarial verificamos que o número de empresas em atividade, de acordo com o INE, espera que isto não seja falso na boca do Senhor Presidente e da sua agora Vice-Presidente da Câmara, que sempre discordou dos números do INE, até o próprio jornalista pôs em causa, em 2013 era de 295 empresas. Mais abaixo diz assim: Relativamente ao número de empresas que desenvolvem atividade no Concelho de Nelas justifica-se realçar que tendo a conjuntura económica afetado todo o tecido empresarial do Concelho, o tecido empresarial do Concelho apresentou sinais de recuperação em 2013 e nessa altura não estava cá o Senhor Presidente, esteve só a partir de outubro, tendo registado o 3.º melhor desempenho sobre a região, só ultrapassado por Viseu e Tondela. Com efeito, se em 2011 registava 1057 empresas em



Reunião de 27/05/2016

atividade, este número caiu para 1.033 em 2012 para logo em 2013 apresentar uma notável recuperação com a presença de 1.295 empresas em atividade. Na página 12 diz assim: O tecido empresarial do Concelho, com o total de 1.295 empresas é caracterizado pela tal... tal. Pergunta, quanta empresas é que o Senhor Presidente criou afinal? Se em 2015 são 1258, em 2013 eram 1258, quantas empresas é que o Senhor Presidente criou afinal? Quantos postos de trabalho é que o Senhor Presidente criou afinal? Temos que ser coerentes e não andarmos aqui a enganar o Povo porque o Povo não merece ser enganado para termos uma questão política e uma questão de promoção pessoal. No mapa apresentado pelo Senhor Presidente, na tal folha que o Senhor Presidente leu, lê as empresas todas e não vê ali nenhuma que o Senhor Presidente tivesse criado, todas vêm dos mandatos anteriores, do Senhor Dr. José Correia, da Senhora Dr.^a Isaura Pedro, não via ali nada. A Covercar foi de Nelas para Canas de Senhorim, foi o que o Senhor Presidente fez. Não conseguiu estudar o documento agora em cima da mesa até porque não é muito perito em contas mas só espera que isto não seja mais um folclore à boa maneira do Senhor Presidente porque se aproximam eleições e vai fazê-lo com o IMI e também para o declínio que o Senhor Presidente está na população do Concelho e que isto não seja um mero folclore, uma mera defesa da sua queda vertiginosa que está a acontecer, mas de qualquer das maneiras, porque é um bem essencial e porque espera que a CCDR, ao contrário do que fez no passado, quando o anterior Executivo apresentou um projeto mais ou menos do género, não tão bem preparado, foi preparado pelos Serviços, não pagou 35.000,00 euros, quiseram crucifica-lo quando pagou isso ao ex-Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Paiva, espera que estes 35.000,00 euros venham a ter algum sucesso porque a CCDR já no passado nos deu para trás e nos deu uma chatice. Tudo o que é industrial, acha que não há nenhuma empresa em Nelas que não esteja ligada à sua pessoa, Vereador Dr. Marques, na cedência dos terrenos e era um contra senso da sua parte ele não votar favoravelmente e com distinção, embora entenda que há ali uma megalomania do Senhor Presidente, mais uma vez, mais um folclore ali implantado, mas só lhe resta votar favoravelmente. -----

---- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Cumprimentou todos os presentes. Afirmou que, muito rapidamente, em primeiro lugar votará favoravelmente esta candidatura e os estudos que a sustentam. Parece-lhe uma candidatura e um conjunto de projetos ambiciosos, que tem uma probabilidade de execução reduzida, mas que em termos de projeto e de perspetivação de futuro, o arrojo e até alguma ilusão também não nos ficarão mal e acha que os grandes sonhos e os grandes projetos poderão obras de dimensão mais reduzida, mas desde que tenham alguns frutos isso é bom e é positivo e deve merecer o nosso apoio. As suas reservas, que não são reservas em termos de candidatura, são reservas em termos daquilo que é exequível no curto e médio prazo. Um projeto desta dimensão será exequível num prazo de 20 anos, talvez mais, desde que a conjuntura seja no sentido do crescimento e da melhoria de oportunidades e de meios, porque se a conjuntura for de retrocesso nunca será realidade projetos com esta dimensão. As reservas têm a ver com aquilo que é o orçamento disponível para estas candidaturas, que são 30 milhões de euros a distribuir por candidaturas de 100 Municípios e são 100 Municípios com dimensões e capacidade reivindicativa e poder de intervenção bem superior ao nosso Município, o que lamentamos mas que é a realidade. O custo estimado para estes projetos, para estas intervenções, ele, Vereador Adelino Amaral, esteve a fazer contas e



Reunião de 27/05/2016

dava-lhe 9.100.000,00 euros, mas depois com projetos e consultorias ainda vai para mais de dez milhões de euros, não incluindo outros fatores importantes de custo, que é a aquisição de terrenos que não estão incluídos nestes orçamentos, não inclui o custo do tal edifício de acolhimento, que lhe parece uma boa ideia, não inclui custos com eventuais necessidades de reforço em termos de tratamento de efluentes com ETAR,s que para 71 novas empresas a rede atual e derivada dos próximos investimentos não lhe parece que será suficiente. Há ali uma carga financeira bastante avultada que este programa não poderá, de forma nenhuma, ajudar a ultrapassar só por si, terá que haver mais programas futuros semelhantes a estes e estas candidaturas repetir-se-ão com certeza nesses novos programas. Tendo o Concelho de Nelas a tradição industrial que tem, tendo até nas empresas que estão atualmente instaladas alguns casos de sucesso que podem servir de isco para outras empresas, caso da Madibéria, da LusoFinsa, que inicialmente era um projeto balizado no tempo e depois veio-se a multiplicar e é um projeto com estabilidade e outras empresas, até mesmo empresas de áreas mais sensíveis como o caso da área dos plásticos, que se vão aguentando. Os fatores positivos que o Concelho tem para atrair novas empresas servem e dão-lhe alguma confiança em que possa haver ali algum fruto destes projetos, não obstante aquelas dificuldades que já foram ali apontadas e que são, na sua ótica, de alguma forma, limitadoras de um desenvolvimento em escala tão elevada como aquela que seria desejável. Refere-se a três dificuldades que é o caso de sermos um Concelho do Interior, os problemas ambientais que temos tido ao longo do tempo e que não de fácil resolução. Espera que fiquem resolvidos a curto prazo e também aquilo que vai sendo evidente até pelos valores que o Senhor Presidente trouxe ali há algum tempo a nível de desemprego e também pelo que referiu o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques, que é a falta de mão-de-obra previsível a curto e médio prazo, não só pela instalação de mais empresas, mas também pela quebra provocada por alguma emigração e deslocalização de pessoas. Parece-lhe que a falta de mão-de-obra poderá ser também algum handicap no futuro, no entanto, sendo Nelas um Concelho com tradição industrial com empresas instaladas que têm experiências positivas, havendo disponibilidade de terrenos e vontade política, acha que o caminho deve ser também de promover procurar que novas empresas se instalem para que se promova a criação de emprego e isso é bom para todos. -----

---- O Senhor Vereador Artur Jorge dos Santos Ferreira agradeceu ao Senhor Presidente por lhe ter dado o uso da palavra. Cumprimentou todos os presentes. Afirmou que começava por aquela frase que agora está na moda, que é, o Senhor Presidente da Câmara também é um irritante otimista. Voltou-nos a brindar com isso. Não quer dizer que seja mau presságio mas pode ser assim. Ele, Vereador Artur Ferreira, também é um irritante realista, ou pessimista e nesta situação também ia focar alguns pontos já focados pelos Senhores Vereadores Dr. Manuel Marques e Adelino Amaral. Quando se fala em 30 milhões de euros e 2 milhões de euros para Nelas dificilmente se conseguirá atingir o ótimo. Nada impede que a Câmara faça esta candidatura, se for bem fundamentada como lhe parece estar, que se apresente este estudo e depois que se veja o que nos vai calhar em sorte na distribuição dos 30 milhões de euros, sendo certo que se fossem os 10 milhões de euros tínhamos ali um custo para a Câmara logo diretos de 1,5 milhões de euros que era complicado fazer esse valor. Tem dúvidas na previsão de empresas e postos de trabalho, se bem que algumas empresas não lhes ofereçam ali dúvidas que terão esses trabalhadores. Já foi assim no passado com a Borgstena, Movecho, LusoFinsa e os Aquinos. Outras, vai ser mais difícil conseguirem esse objetivo. O Concelho



Reunião de 27/05/2016

de Nelas vem sendo falado pela parte industrial e pela parte da mão-de-obra. Tirando a crise de 2012, que foi uma situação complicada, foi sempre um Concelho que esteve dentro do normal número de desemprego. Não podemos esquecer as zonas industriais que já temos e sempre que se possa fazer para as melhorar, independentemente destes valores, temos que as melhorar. É necessário fazer infraestruturas nas zonas industriais, quer de acessos, quer outras que os empresários vêm-se sempre de falta deles. Uma delas será sempre a segurança. Todas as zonas industriais, mesmo a futura, dos Fornos Elétricos, são atravessadas pela E.N. n.º 234 e acha que todas elas devem merecer essa preocupação em termos de segurança. No Chão do Pisco se houver essa possibilidade da empresa Aquinos ir para ali ainda mais complicado será. É uma questão que tem que ser estudada e se isto vier a funcionar, a nível estatal tem que haver uma solução para este caso entre a Rotunda da Vinha e a Zona Industrial da Ribeirinha, acha que devia ser tratada de outra forma aqueles acessos. Ele, Vereador Artur Ferreira, em termos de prioridades, se houver dinheiro, acha que o Centro de Apoio Empresarial acha que era muito bom para o Concelho de Nelas por que se falou, temos muita mão-de-obra mas não especializada e isso vê-se pelo estudo que está feito. Acha que há uma deslocalização de mão-de-obra do setor primário para o setor secundário sem qualquer especialização, muitas vezes vão para lá trabalhar depois é que têm formação. É crítico nisso. As escolas não têm dado esse incremento muito por culpa dos pais dos alunos, toda a gente, porque não há essa vocação para aquilo que nós estamos vocacionados. Todos nós queremos Doutores e muitas vezes não é necessário só Doutores, é preciso que saibam trabalhar bem. Não só as Escolas Públicas mas também as Privadas. Ficaria bem para Nelas um Centro de Apoio Empresarial no sentido de formação e de apoio também aos empresários. Perguntou qual era a calendarização da candidatura, se vierem os 10 milhões de euros se terão que ser logo executados, se temos prazo para executar e se há uma previsão de custos de manutenção destas áreas que forem todas criadas. Se tivermos estas 4 áreas industriais será uma manutenção bastante elevada e era nesse sentido que queria perguntar ao Senhor Presidente. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges cumprimentou todos os presentes. Afirmou que gostava de dar os parabéns pelo otimismo e pelo projeto. Parece-lhe necessário investir nas áreas industriais, ou nas áreas de acolhimento empresarial do Concelho, acha que isso é indubitável, todos concordam com isso para poderem dar melhores condições às empresas para podem exercer a sua atividade económica. Acha incrível como é que a Zona Industrial n.º 1 continua sem uma rede adequada de esgotos ao fim de 30 anos de haver instalação lá de empresas e apenas como exemplo haverá outras coisas que é necessário fazer e é bom que se possa trabalhar nesse sentido para fixar as empresas que já existem, para elas não terem dúvidas em permanecer no Concelho e podermos captar novas empresas, novas indústrias para o Concelho para poderem dar condições para as pessoas aqui se manterem. Esteve a ler o aviso de abertura. Confessa que viu o aviso de abertura antes da correção, ou da publicação e não sabe se está ali a cometer algum erro, mas tinha ali um conjunto de perguntas para fazer porque, além do valor e acha que muito dificilmente esta candidatura será aprovada na sua plenitude. Estamos a submeter um terço do valor disponível para esta candidatura e haverá outros Municípios que irão fazer candidaturas e, das duas, uma, ou opta-se por um rateio e a taxa de financiamento não será a mesma porque relembra que a taxa de cofinanciamento é até 85%, portanto poderia até ser menor, o que depois poderia criar à Câmara Municipal também um problema da comparticipação nacional. Há ali um conjunto de



Reunião de 27/05/2016

critérios que têm que ser demonstrados, que ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, gostava de perguntar se eles estão já, ou não, confirmados. Um deles é que a candidatura terá que ser submetida numa lógica de suprir falhas na oferta de espaços para instalação de empresas mas a um nível Sub-Regional NUT III. Não é apenas uma falha de um determinado Concelho. A lógica é supramunicipal, é da CIM e aquilo que ele entende ali é que se, por exemplo, houver lotes disponíveis em Tondela, ou em Viseu, ou em Mangualde, ou no Carregal do Sal, isso não nos habilitará, portanto, impedirá que a lógica que nós usamos e bem, do nosso ponto de vista, para criar os novos 89 lotes e diz ali que isso terá de ser confirmado através de um parecer da Comunidade Intermunicipal. Perguntou ao Senhor Presidente se temos o parecer da Comunidade Intermunicipal dizendo que isto faz sentido numa lógica Sub-Regional nesta dimensão desta candidatura. Uma outra pergunta, a candidatura também impõe que seja apresentada por parte do candidato a declaração de impacto ambiental, ou então, se ela não existir, se já foram iniciadas diligências para a sua obtenção. Lembra que a legislação que regula estas questões impõe que para áreas industriais com área superior a 20 hectares é obrigatório haver uma avaliação de impacto ambiental. É uma situação que é, de alguma forma, demorada, questionava se isso está a ser tratado porque acha que é importante que a Câmara assegure essa mesma questão. Depois diz também que o promotor tem que assegurar que o preço cobrado pela utilização, ou venda das infraestruturas corresponda ao preço de mercado. Nós vendemos os terrenos a 50 cêntimos o m², que não é propriamente o preço de mercado e como as candidaturas ao PO SEUR e ao Portugal 2020 são feitas numa lógica de obtenção de resultado, não sabia se isto depois não poderá trazer dissabores à Câmara até porque há uma alínea no aviso de abertura que diz que haverá uma avaliação no final, se nós dizemos que queremos 89 lotes porque eles são precisos, é provável quando no final da operação for feita uma avaliação, se os lotes não forem ocupados, o pagamento seja reduzido, se isto foi tomado em conta porque isto poderá trazer complicações financeiras também no futuro. Tem algumas dúvidas pelo tamanho porque acha que o financiamento não virá todo, mas isso é um otimismo e até percebe que ele possa existir mas depois, imaginemos que isto é aprovado. Se for aprovado e depois não o implementarmos e não vendermos os lotes ao preço de mercado vamos ser penalizados por isso. Isto poderá ter implicações complicadas às Finanças da Câmara Municipal no futuro e queria alertar para essa situação. Também queria perguntar ao Senhor Presidente, ou ao Executivo, se estas candidaturas nos 4 parques industriais não forem aprovadas quais serão as prioridades, quais serão as opções, se o Senhor Presidente tem isso já pensado porque, sendo uma forte possibilidade e havendo algumas confirmações de investimento e ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, escusa-se a falar sobre o rigor de algumas destas opções, basta referir, por exemplo, que a Topack, em corrida com uma área de expansão e uma necessidade de 30.000 m², e ele sabe que esse lote, por exemplo, no caso da Topack, é evidente que ela já tem o terreno, não vão precisar de terreno nenhum, espera que haja investimento mas não haverá necessidade, nós temos ali uma área ocupada de 15.000 m², e haver uma necessidade de expansão de 30.000 m² sabendo que eles têm um terreno dificilmente precisarão de lotes e ainda bem que não precisam, é porque está assegurado. Acha bem e percebe a lógica deste argumento para a CCDR. Acha que fizeram muito bem em o ter mas, havendo algumas confirmações como a da empresa Aquinos, que o Senhor Presidente falou e que ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, saúda e com certeza tem a ver com a ação que a Câmara e que o Senhor Presidente tem junto dos empresários, por



Reunião de 27/05/2016

exemplo, se estas opções dos 4 polos industriais não forem consideradas pela entidade gestora do Programa Mais Centro, onde é que o Senhor Presidente pretende instalá-los? Por exemplo, se considera optar pelos Fornos Elétricos em detrimento da Zona Industrial n.º 2, do Chão do Pisco, ou se é o contrário. Saber se o Senhor Presidente tem isso previsto, ou se considera que estas candidaturas vão ser aprovadas na sua plenitude. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que relativamente ao pedido de esclarecimento e à confirmação do Senhor Vereador Adelino Amaral, a compra dos terrenos não está incluída como custo. -----

----- O Senhor Vereador Adelino José Borges Amaral pediu desculpa e afirmou que neste horizonte não é fácil fazer uma estimativa de custos de terrenos. Não era nenhuma crítica. Era só uma constatação mas há que ponderar também esse custo que neste momento é um fator aleatório, mas que há que contar com ele. -----

---- O Senhor Presidente afirmou que o custo do terreno, pela experiência que temos tido nos últimos dois anos e meio é que os Municípios estão disponíveis para vender terrenos a um preço médio de 1,5 euros e é isso que está depois considerado no estudo de viabilidade económica e financeira, que está a ser ultimado também para ser junto da candidatura, que justificará o preço de mercado de Nelas, que será 50 cêntimos o m². O estudo de viabilidade económica e financeira prevê que o preço de mercado que se pratica em Nelas para venda de terrenos para fins industriais são 50 cêntimos o m². A candidatura está toda instruída no sentido de manter a nossa cultura e atratividade industrial. A outra questão referenciada pelo Senhor Vereador Adelino Amaral, que é a ETAR e o reforço destas empresas, ele, Senhor Presidente, queria apenas lembrar que a ETAR de Nelas III e Sistema Intercetor está dimensionada para acolher todos estes efluentes. Temos tido também a felicidade de verificar que a própria empresa Borgstena, que tinha colocado no projeto da ETAR de Nelas III um grande esforço no sentido de equiparar os industriais pré-tratados a domésticos, tem feito um grande investimento recentemente no sentido de minorar a carga poluente dos seus efluentes como, aliás, mensalmente, temos enviado essa informação para a APA. Todo o custo de manutenção e o investimento que está feito na ETAR III está com uma capacidade de expansão, podia lembrar ao Senhor Vereador Adelino Amaral que, por exemplo, em termos domésticos prevê 6.500 habitantes para Nelas e nós temos atualmente na Freguesia de Nelas 5.000 habitantes, mas já prevê 6.500 habitante, já prevê um equivalente doméstico no Chão do Pisco de 4.000 habitantes e vai ser muito menos porque a Borgstena está a tratar melhor os seus efluentes e prevê também 3.500 equivalentes domésticos da Zona Industrial 1 de Nelas. A ETAR está dimensionada para esse esforço de tratamento, ETAR essa que em junho/julho será adjudicada, espera o Executivo. Em relação às questões do Senhor Vereador Artur Ferreira, os 30 milhões de euros, ele, Senhor Presidente, referenciou no início que conta também com uma reprogramação dos fundos, aliás, este Governo tem anunciado repetidamente que está já a reprogramar o PT 2020 para o horizonte do próximo mandato autárquico, 2017-2021 e que as opções que foram tomadas pelo Governo anterior que estão a ser seguidas, não serão, em alguns aspetos essenciais, podia dizer um, na área social e dizer outro, na área empresarial de apoio a investimentos de instituições públicas como as Câmaras. O Quadro Comunitário anterior era demasiado otimista relativamente aos projetos de investimento do setor empresarial em termos do COMPETE e o Governo Socialista já o anunciou, faz seguir este PT 2020 da maneira como ele estava, com uma série de



Reunião de 27/05/2016

mapeamentos que foram apresentados à União Europeia, mas que já está reprogramar os fundos e acha que é prudente da parte do Município de Nelas pôr um bocadinho sempre mais de necessidade de tecido em cima dos seus projetos, não vamos depois dizer, vocês não tinham programado isto e agora numa nova reprogramação não podem ser contemplados. O Executivo sempre indicou à CCDR, houve lá uma reunião há um ano e tal que o Município de Nelas estava à espera dos avisos para as áreas de acolhimento empresarial e o mínimo que aceitaria como necessário e aceitável são 6 milhões de euros de investimento para Nelas. Lembra também, em termos de segurança financeira que está a contar que este Orçamento de Estado e espera que os próximos, excecionem estes financiamentos para empréstimos de médio e longo prazo. A Câmara de Nelas, mesmo que fosse aprovado uma candidatura de 10 milhões de euros, a realizar no prazo de seis anos, o prazo comunitário é até 2020, com mais 6 anos de execução, 1,5 milhões de euros, por um lado este Orçamento de Estado exceciona, por outro lado temos mais o Orçamento de 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021 e 2022, 7 orçamentos onde de 1,5 milhões de euros para um investimento de 10 milhões de euros seriam perfeitamente comportáveis em termos orçamentais sem qualquer risco para a segurança da Câmara. Em caso de emergência, que seria legítima por parte da Câmara e da Assembleia Municipal, há sempre a possibilidade de, para fazer face a um investimento estruturante como é o investimento das áreas de acolhimento empresarial, recorrer a um empréstimo de médio e longo prazo para criar num horizonte de 6 anos mais de 1.000 postos de trabalho, acha que era justificado esse empréstimo de médio e longo prazo. Em relação à questão dos acessos e da segurança colocada pelo Senhor Vereador Artur Ferreira, o Executivo candidatou sempre rotundas, quer na ZI1 de Nelas, quer um acesso interior muito importante para reduzir a acessibilidade à Zona Industrial, que é o acesso pelo Lar. Se isso se concluir, até com ciclovia, para diminuir a circulação na E.N. n.º 234 e desanuviar a sua perigosidade. Já foi adquirido um espaço de 4.000 m² para começar a duplicar a E.N. n.º 234, entre a rotunda para Mangualde e prevista e projetada duplicação até à Casa dos Cantoneiros. Regista a prioridade da construção do Centro de Apoio Empresarial, tem havido muitos pedidos de apoio. Se a empresa Aquinos dizem que precisam, imediatamente de 5 hectares de terreno onde querem construir, num projeto já indicado, mais de 20.000 m² de área coberta, o Executivo tem que corresponder a essa necessidade de investimento. A prioridade será em função das necessidades de investimento. A perspetiva que tem havido é corresponder às necessidades de investimento que lhe são apresentadas pelos empresários e o Executivo está a criar em todas as áreas de acolhimento empresarial condições para que os empresários investirem na área onde se inserem e não para onde são orientados. Em Canas de Senhorim, na Zona Industrial da Ribeirinha, a Câmara comprou quase 7 hectares e um empresário hoje instala-se em Nelas, ou em Canas de Senhorim, ou no Chão do Pisco, ou onde quiser por opção do empresário e não estamos a orientar, estamos a criar as condições em todas as áreas empresariais para os empresários se instalarem onde quiserem. Estava a responder em relação à calendarização e aos custos, a calendarização é o horizonte de financiamento, que, ele, Senhor Presidente, também disse que o horizonte são 6 anos e sabia que ia haver depois uma fase de negociação em termos da CCDR. Está em contacto estreito com a Senhora Presidente da CCDR e com a Senhora Dr.ª Isabel Damasceno, que é uma das gestoras e depois vai haver e tem a sua expectativa realista nesta primeira fase que pode chegar aos 3 milhões de euros. Conhece e tem esperança que o lugar 60, em volume de exportações, que Nelas ocupa nos



Reunião de 27/05/2016

308 Municípios, como esta na INFORMA de 2014 nos deem a prioridade sobre a generalidade dos Municípios. Estamos muito bem colocados até no estudo que está aí referenciado da CIM Viseu Dão Lafões, somos sempre o 3.º, 4.º, 5.º, em termos de volume de negócios, volume de emprego, volume de exportações e temos que ser ambiciosos e ter os pés bem assentes na terra. Existe um parecer da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões, respondendo ao Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges, estava ali o parecer e o parecer da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões faz um enquadramento e diz que tem que emitir o parecer lançado pelo Programa Operacional do Centro com o texto: *Tendo em consideração que historicamente a oferta do espaço de acolhimento empresarial, a par da via férrea, da construção do IP 5 e da qualidade de mão-de-obra qualificada constitui um dos fatores relevantes de atração de investimento e de alastramento de industriais da Região Dão Lafões; o esforço da oferta de terrenos para fins industriais por parte dos Municípios na Região; as intenções de investimento nas infraestruturas de acolhimento empresarial ponderada no espaço da NUT III; o contexto intermunicipal de acolhimento empresarial; a estratégia integrada de desenvolvimento territorial da própria Comunidade Dão Lafões, oportunamente aprovada, que consagra o domínio estratégico de intervenção, competitividade e internacionalização empresarial, como ação n.º 6; o plano de ação de Viseu Dão Lafões compreende um conjunto dirigido à qualificação da rede de acolhimento empresarial através de uma abordagem intermunicipal. Em conclusão: Nesse sentido, o Município de Nelas, através do pedido que fez vem comunicar a intenção de apresentar candidatura ao supra citado aviso, tendo em vista a ampliação das zonas industriais 1, 2 e em Canas de Senhorim, solicitando à CIM a emissão de parecer relativamente às falhas existentes no âmbito da oferta dos espaços para instalação de empresas. Assim, a CIM Viseu Dão Lafões emite parecer favorável relativamente à ampliação da Zona Industrial 1 e da Zona Industrial 2 e das Zonas Industriais de Canas de Senhorim, consubstanciados nos seguintes termos: A ampliação da Zona Industrial 1 e da Zona Industrial 2 de Nelas, e da Zona Industrial de Canas de Senhorim, permitirá reforçar a competitividade da NUT II Região Centro, estando perfeitamente alinhada com a estratégia integrada de desenvolvimento territorial da CIM Viseu Dão Lafões e com a estratégia de desenvolvimento regional RIS III da Região Centro. O reforço das estruturas de acolhimento empresarial existentes no Concelho de Nelas com o objetivo de promover a criação e instalação de novas empresas e assim contribuir para criação de emprego e para o desenvolvimento do Concelho e da Região constituiu uma necessidade há muita identificada cuja importância foi reconhecida pela CIM Viseu Dão Lafões nos seus documentos estratégicos e respetivos Planos de Ação. Com efeito, o estímulo à criação de novas iniciativas empresariais, associada à articulação de oferta de infraestruturas de acolhimento empresarial e de incubação, com a finalidade de assegurar a dinamização de um leque de bens públicos que possam suportar o entorno no qual a criação de novas empresas possa desenvolver-se com maior fluidez constitui um objetivo da estratégia integrada de desenvolvimento territorial da CIM Viseu Dão Lafões. Este projeto de Nelas assumiu como objetivos específicos a qualificação da oferta de espaços de acolhimento empresarial tendo em vista a melhoria e otimização das condições de instalação e funcionamento das empresas reforçando a sua competitividade, a recuperação de passivos ambientais e paisagísticos decorrentes de instalações de atividade industrial e o reforço da capacidade de atração de investimento*



Reunião de 27/05/2016

produtivo interno e externo. No âmbito do referido projeto foi reconhecido expressamente a necessidade de realização de um conjunto de investimentos infraestruturais que visam a criação, construção, ampliação, qualificação e expansão de espaços de vocação empresarial/industrial em alguns Concelhos que integram a Comunidade Intermunicipal. A concretização dos investimentos associados à ampliação da Zona Industrial 1, Zona Industrial 2 de Nelas e das Zonas Industriais de Canas de Senhorim contribuirá inequivocamente para a estruturação e qualificação da oferta de espaços de acolhimento empresarial e industrial para a melhoria das condições de competitividade das empresas industriais e para o reforço da atratividade de investimento em Nelas e por maioria de razão em Viseu Dão Lafões. O projeto de expansão da oferta de espaços de acolhimento empresarial promovido pela Câmara de Nelas atende às necessidades e objetivo supra referidos. Este projeto, a apresentar pelo Município de Nelas, resulta da motivação que a cultura industrial impulsiona, da referência que o Município pretende continuar a ocupar na Região Viseu Dão Lafões, da oportunidade que o território demonstra, quer pelas áreas de acolhimento empresaria que o PDM atesta, quer da localização privilegiada em matéria de acessibilidades rodoviária e ferroviária. Mas resulta, sobretudo, da manifestação do interesse de investimento atestado pelas administrações das empresas e grupos empresariais proponentes. Tondela, 20 de abril de 2016. O Conselho Intermunicipal da Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões.

Também está previsto no aviso que é necessário para intervenções em áreas de acolhimento empresarial superiores a 20 hectares de terreno. Na Zona Industrial do Chão do Pisco não são contínuos os 20 hectares de terreno e já foi feito o pedido de esclarecimento e a comunicação relativamente a essa questão ambiental que será tida em conta. Se não for aprovada a candidatura a resposta inequívoca é esta, é corresponder às necessidades. A Covercar quis transferir-se para Canas de Senhorim como diz bem o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques e nos últimos dois anos e meio a Câmara de Nelas, até junho, fez um investimento próximo dos 400.000,00 euros para que a Zona Industrial da Ribeirinha esteja dotada de atratividade para investimento. Podia especificar: 100.000,00 euros para compra de terrenos, 100.000,00 euros em desaterros e vão mais 125.000,00 euros em infraestruturação da Zona Industrial, 125.000,00 euros que vai fazer de investimentos até final de junho e mais outras compras que foram feitas, como o Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges sabia, 20.000,00 euros por aquela casa do Senhor que vive em França, mais outros pequenos bocadinhos. Nos últimos dois anos e meio foram investidos próximo de 400.000,00 euros na Zona industrial da Ribeirinha. Até ao final de junho serão apresentados também ao PO SEUR ETAR,s para todas as Freguesias, cujos projetos estão a ser elaborados neste momento. Está metida, como compensação da não realização do Complexo Hidroelétrico de Girabolhos, a reconversão de todas as fossas da Freguesia de Senhorim em ETAR,s num investimento de 125.000,00 euros e que até final de junho virá à Câmara esse projeto das ETAR,s para todo o Concelho. Tem garantido do Ministério do Ambiente que em setembro/outubro haverá um aviso específico dirigido ao Município de Nelas para mais 1.700.000,00 euros a 2 milhões de euros para iniciativas PO SEUR. Até ao final de junho será apresentada a candidatura das áreas de reabilitação urbana que o Executivo está a constituir e que virão a reunião de Câmara, que basta essa decisão da reunião de Câmara para poder candidatar investimentos identificados em ações concretas em Nelas, Canas de Senhorim, Santar e Caldas da Felgueira. Queria dizer aos Senhores Vereadores que este Presidente de



Reunião de 27/05/2016

Câmara, com o otimismo irritantemente otimista, podiam esperar nos próximos dias uma coisa que toda a gente julga impossível de acontecer, mas que vai acontecer e estava à espera apenas da confirmação que aconteça, que é a reabertura da Escola Primária da Lapa do Lobo. Estava à espera a todo o momento que o Ministério da Educação lhe confirme a reabertura da Escola Primária de Lapa do Lobo. Depois mostra se era irritantemente otimista, ou se era tremendista, se alguém imaginava que o Presidente da Câmara conseguisse reabrir a Escola Primária da Lapa do Lobo e é capaz de acontecer. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que queria dar os parabéns ao Senhor Presidente por essa última novidade e desejar que isso se confirme. Acha que todos ficarão contentes, ele, pelo menos, fica extremamente satisfeito se isso vier a acontecer. Relativamente à questão do parecer da CIM também fica contente e ainda bem que sim porque o seu objetivo era que quanto mais investimento possa ser feito, melhor. O seu propósito não é outro. Tem as preocupações que expressou anteriormente e por isso é que as referiu para que elas possam ser supridas. Ainda bem que a CIM emitiu parecer nesse sentido. Relativamente à questão das opções dos empresários ele só fez a observação porque o Senhor Presidente referiu que a empresa Aquinos queria instalar-se num sítio onde neste momento não existe nada, só por isso. Também acha bem que se a empresa Aquinos se quiser instalar na Aguieira, ou noutro lado qualquer, ótimo, ótimo, desde que seja no Concelho de Nelas. Por isso é que fez essa observação. Acha que o Concelho deve ter um desenvolvimento mais harmonioso, não podemos ter uma área industrial em todas as Freguesias, não seria lógico que isso acontecesse, não é possível. Reconhece que foi feito trabalho no sentido de não as enxotar, como antigamente acontecia, para uma única área industrial que era a Zona Industrial n.º 1. Houve uma empresa que se deslocalizou e parece que causa algum embaraço e ainda bem que ela o fez nesse sentido porque ainda bem que houve uma empresa que se deslocalizou para a Zona Industrial de Canas de Senhorim. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que essa empresa não foi trazida de novo pelo Senhor Presidente, foi deslocalizada de Nelas para Canas de Senhorim e ele não era contra a instalação de empresas em Canas de Senhorim, era contra a falta de verdade. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Alexandre João Simões Borges afirmou que então foi mal interpretado, ele não quer dizer que o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques disse que era contra a deslocalização de uma empresa da Zona Industrial 1 para a Zona Industrial 2. Está dito. Se o Senhor Vereador Dr. Manuel Marques entendeu isso foi ele, Vereador Dr. Alexandre Borges, que se expressou mal. Ainda bem que houve uma empresa que se instalou. Se fosse uma empresa nova também era ótimo, fosse em Nelas, fosse em Canas de Senhorim, fosse noutro lado qualquer. Mas ainda bem que houve uma empresa que se instalou na Zona Industrial e que houve da parte da Câmara Municipal a abertura para instalar lá a empresa até porque isso prova, para os outros empresários, que se quiserem instalar em Nelas não têm que o fazer na Zona Industrial n.º 1, que era aquilo que antigamente a maioria das empresas, se calhar, pensavam. Ainda bem que isso aconteceu e que possa haver mais e que as que lá estão se possam expandir porque uma empresa que esteja instalada na Zona Industrial 1, 2, 3, ou 4, contribui de igual forma para o desenvolvimento do Concelho, para criar emprego, para criar riqueza. Acha que se isso for feito de forma mais dispersa pode potenciar as especificidades de cada localidade e concretamente aquilo que é dito ali ao longo do tempo, a tradição cultural



Reunião de 27/05/2016

e industrial de Canas de Senhorim e essas coisas são muito importantes, as empresas também se instalam nos territórios, não só pelas facilidades e pelas infraestruturas que têm, mas, essencialmente, pelos seus recursos humanos. As pessoas também se motivam um bocadinho por causa destas situações. Em Canas de Senhorim existe um défice de instalação de empresas há muitos anos e as pessoas têm algum carinho por isso e, portanto, a Câmara Municipal terá tudo a lucrar e o Concelho terá tudo a lucrar se se poder fazer, pelo menos, disponibilizar, que é isso que neste momento é feito, para que as empresas se possam instalar também lá e para que os recursos humanos do Concelho possam, de alguma forma, também ser potenciados dessa forma, as associações que orbitam à volta do tecido empresarial. Daí também a sua pergunta e a questão dos Fornos Elétricos foi apenas só nesse sentido. -----

---- O Senhor Vereador Dr. Manuel da Conceição Marques afirmou que só queria dizer ao Senhor Vereador Dr. Alexandre Borges que foi o anterior Executivo que cedeu á Coimbras & C.^a Ld.^a uma empresa em Canas de Senhorim, de que tanto falam. Foi o anterior Executivo que cedeu á Officelan em 2010 um terreno para estar instalada. Foi o anterior Executivo que comprou à Família António Pais Miranda, em Canas de Senhorim, no dia 25 de janeiro de 2011, ao Senhor Mário Machado Miranda, aos Herdeiros de Manuel da Silva, à D.^a Maria Aurélia Dias, ao Senhor Mário Alexandre Marques, ao Senhor António Pinto Abrantes, ao Senhor João Alexandre, de Canas de Senhorim, aos Herdeiros de Artur Dias, o terreno do Senhor José Gomes Costa, de Canas de Senhorim, a aquisição de terreno a António Gomes Dias. Não teve, nem tem nada contra as populações de Canas de Senhorim. Convém referir todos os terrenos que foram comprados pelo anterior Executivo e que foram cedidos em Canas de Senhorim para a Zona Industrial de Canas de Senhorim. Só fez um pequeno reparo porque o Senhor Presidente da Câmara tem falado na implantação de uma indústria em Canas de Senhorim quando o que aconteceu foi a mera deslocalização de Nelas para Canas de Senhorim porque novas indústrias por este Presidente da Câmara não tem nenhuma, nenhuma. Mais uma vez escondeu uma verdade, que ele, Vereador Dr. Marques, só agora é que deu conta, o Senhor Presidente diz que o anterior Executivo não comprou terrenos nenhuns. Só à Caixa de Crédito Agrícola, que o Senhor Presidente da Câmara não contabilizou, foram 150.000,00 euros, que ele, Senhor Presidente, agora cedeu para uma meloaria e não sabia para quê mais. Vão ser claros e vão ser verdadeiros. Estava na política com seriedade, porque se não qualquer dia é um regabofe de mentiras e de inverdades. Que o Executivo dissesse quanto é que o anterior Executivo comprou, contando com o terreno da Caixa de Crédito Agrícola, para a indústria do Concelho de Nelas. -----

---- O Senhor Presidente ressaltou que esta informação da reabertura da Escola Primária de Lapa do Lobo não é definitiva. Estava à espera de confirmação e que também já encetou todos os contactos a nível governamental que abrindo-se a discussão relativamente às Freguesias de Aguieira e de Moreira, que elas sejam também restauradas como é aspiração legítima das populações e o Senhor Presidente da Câmara de Nelas fez já contactos também ao nível governamental nesse sentido sabendo que o próprio PCP elegeu os próximos meses como uma matéria absolutamente prioritária em termos de discussão da reforma sobre as Freguesias. -----

---- A Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a Candidatura do Município de Nelas para as operações de acolhimento empresarial no âmbito do Aviso Centro – 53 – 2016-01 (Apoio à Localização de Empresas) -----



Reunião de 27/05/2016
APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA

---- O Senhor Presidente da Câmara pediu à Senhora Dr.^a Célia Tavares para proceder à leitura da minuta da ata. Posta à votação a minuta da ata da presente reunião extraordinária, foi a mesma aprovada por unanimidade. -----

ENCERRAMENTO

---- Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente da Câmara deu por encerrada esta reunião extraordinária às doze horas e cinco minutos, da qual se lavrou a presente ata que foi lida em voz alta por mim, _____, conforme deliberação tomada na 1.^a reunião desta Câmara Municipal, realizada em 04 de novembro de 2013, que a redigi, subscrevi e assino, tendo verificado a sua conformidade com a minuta já aprovada e assinada. -----

O Presidente,

A Técnica Superior, responsável pela Unidade Orgânica Administrativa e Financeira/Recursos Humanos e Saúde,
